

## **Mapeamento sócio técnico, cultural e científico do bairro da Gávea e adjacências.**

### **Resumo**

A pesquisa busca reconhecer e mapear o potencial cultural, científico, tecnológico e econômico presentes em uma área geográfica que tem sua centralidade no Bairro da Gávea, mas que incorpora territórios adjacentes onde se observam instituições de ensino e pesquisa, empreendimentos criativos, movimentos associativos e coletivos culturais, como, entre outros, o campus da PUC-RIO, o Jardim Botânico, a favela do Parque da Cidade, o Planetário, a unidade de Reciclagem Artística do Lixo, e o Minhocão, conjunto arquitetônico concebido por Afonso Reidy. Pretende-se, com isso, estimular a interação e mútua colaboração entre os atores que circulam por aquele território, visando a sua participação nos processos de gestão local, a constituição de novos arranjos produtivos, a revitalização do ambiente construído, a preservação ambiental da Bacia da Gávea, a memória social do lugar e de seus protagonistas.

### **Introdução**

O debate contemporâneo sobre o desenvolvimento sustentável do planeta tem sido pensado a partir, principalmente, de dois eixos: a questão energética e, associada a ela, a mudança climática. Contudo, há uma dimensão do problema da sustentabilidade planetária que vem sendo pobremente considerada e talvez seja a que mais afeta diretamente a vida do cidadão comum: a degradação progressiva e veloz do “bem viver” nas grandes cidades do mundo, sobretudo naquelas que se localizam nos países mais pobres do hemisfério sul. A timidez do debate em relação a esse aspecto se associa, ademais, à sua circunscrição no âmbito de uma sociologia urbana estrita, que lida com a degradação das cidades a partir de instrumentos cognitivos limitados e de soluções convencionais, como é o caso da elaboração de diagnósticos para a promoção de políticas

públicas redistributivas, cuja utilidade é óbvia, incontestável, porém não suficiente. Tal insuficiência deriva do fato de que a crise urbana desse começo de século guarda certa descontinuidade com as precedentes – as do século 19 até meados do século 20, por exemplo -, quando havia um consenso normativo em torno da noção de cidade, entendida a partir de tipificações ditadas pela imaginação industrialista. Hoje, no entanto, a crise do “bem viver” exige uma nova imaginação referida à cidade, que seja mais permeável e compatível com a pluralidade de experiências e práticas que ela abriga. Ou seja, a crise contemporânea do “bem viver” implica a reconstrução analítica e simbólica da cidade e não somente a sua recomposição social. Trata-se, assim, de um empreendimento que extrapola o arsenal disciplinar da sociologia modernista e suas intervenções pontuais nos planos de habitação, educação, transporte, segurança, mobilidade urbana, etc. O modo como se tem enfrentado esse impasse conceitual, evitado a segmentação material e mental da cidade e buscado construir uma intervenção transversal a esses planos tem enfatizado a noção de território e a elaboração de mapas que entrelacem prática social, memória e constituição material do espaço. Há diferentes escalas para a observação desse entrelaçamento – como a rua, por exemplo – mas, no Rio de Janeiro, onde se observa uma rica tradição de historiografia dos bairros, a escala preferencial para o enfrentamento da crise do “bem viver” parece ser a escala do bairro. É ali que a cidade se mostrará apta ou não a participar do esforço planetário de sustentabilidade da “boa vida”. E o Bairro da Gávea será o locus inicial dessa experiência teórica e ético-política proposta por essa pesquisa.

## **Objetivos**

O principal objetivo desta pesquisa consiste em testar a viabilidade da potencialização de um território com base na coesão de diferentes atores em torno dos empreendimentos e experiências que ali têm curso. O pressuposto implícito neste objetivo é que o mútuo conhecimento dessas agências, mediado pelo aparato sociotécnico da pesquisa, pode atuar

como elemento de organização de práticas comuns e, no limite, contribuir para a gestão participativa do lugar. Nesse sentido, são objetivos específicos do projeto:

- a) definir um recorte de análise territorial que seja expressivo das vocações científicas e culturais da Gávea, e que contemple as expectativas de “pertencimento” dos que ali circulam;
- b) elaborar diferentes mapas em que estejam representadas não apenas as atividades materiais, mas também os empreendimentos culturais, políticos, estéticos e simbólicos, que incluem as práticas de grafiteiros, as produtoras e produções audiovisuais, os pontos informais de reunião de jovens, como antigo Bar do Pires ou o Baixo-Gávea, a ocupação das pracinhas, a estética do shopping center, o associativismo dos moradores;
- c) esboçar os contornos de um Parque da Ciência, urbanisticamente limitado pelo Jardim Botânico, Planetário, PUC-Rio e o Museu da Cidade;
- d) reconstruir a história e a memória da região, mediante o tratamento da bibliografia existente sobre o quilombo do Leblon, o passado operário do bairro, seu processos de modernização urbanística, com a construção do Minhocão, e elaboração da memória dos moradores da favela do Parque da Cidade, dos esforços empreendidos pelas lideranças do associativismo local para conter a especulação imobiliária, das lutas estudantis e universitárias em diferentes momentos, do renascimento recente dos blocos de carnaval, que têm impacto significativo na sociabilidade do bairro;
- e) construir uma dinâmica de trabalho multidisciplinar, envolvendo cientistas sociais, geógrafos, urbanistas, historiadores, e o treinamento de estudantes de graduação e de pós-graduação da PUC-Rio no uso de técnicas de pesquisas variadas, que compreendem a observação, a exercitação da cartografia social, que é aquela que privilegia a dimensão intangível do território, a elaboração, portanto, de mapas afetivos, o geoprocessamento, a

organização do material para promoção de debates com os atores locais, a prática de oficinas e espaços de interação;

- f) construir uma dinâmica explícita de articulação entre a universidade e o bairro que ela se inscreve.

### **Justificativas**

Justifica esse projeto, em primeiro lugar, o expressivo acervo de pesquisas e ações que profissionais e estudantes da PUC-Rio realizaram, e ainda realizam, sobre diferentes aspectos da região em que essa universidade se insere. Embora algumas tenham sido descontinuadas e não tenha havido, até agora, um esforço de sistematização e divulgação dos resultados obtidos ao longo de tantos anos de intervenção nesse microambiente, a vinda do Prof, Scott Salmon poderá consistir em excelente oportunidade para conferir sistematicamente a esse material e tomá-lo como ponto de partida para o nosso trabalho conjunto. Do ponto de vista substantivo, há, pelo menos duas justificativas fortes para a consecução deste projeto:

- a) a progressiva degradação urbana e urbanística da Gávea, com o abandono dos antigos casarões que, por conta da legislação vigente não poderiam ser transformados em unidades residenciais multifamiliares ou comerciais e têm começado a ruir, em alguns casos, ou a ser invadidos e transformados em abrigo ilegal de atividades comerciais ou produtivas. A transformação legal de uso, para esses casos, é uma solução adotada por várias cidades, a fim de que não haja degradação do território e que sejam resguardadas as características do bairro. Tal constatação sugere o desencadeamento de uma ampla discussão sobre as expectativas urbanas e urbanísticas dos diferentes segmentos da população residentes na Gávea, bem como sobre os instrumentos que o Plano Diretor prevê para a preservação da paisagem urbana – iniciativas que depende da produção de conhecimento para essa finalidade;
- b) a existência de uma reserva natural de Mata Atlântica e uma rica e diferenciada diversidade biológica que se observa na encosta da serra da Carioca e na área de vale, sob influência do Rio Rainha,

onde se localiza o bairro da Gávea. Resumindo os argumentos em prol da pesquisa, se pode atentar para os seguintes:

- a) a diversidade social presente no bairro e que se traduz, intuitivamente, pelo contraste entre os casarões do alto da Gávea e a malha superconcentrada e irregular que caracteriza a fronteira do bairro com duas favelas – a Rocinha, a maior da América Latina, e a Vila Parque da Cidade;
- b) a biodiversidade atestada por relatos de naturalistas que transitaram por essa região desde o século 19 e a necessidade de preservação desse patrimônio ambiental em contexto urbano;
- c) a variedade de aparelhos culturais que se concentra na região;
- d) centralidade da PUC-Rio na área, cujo processo de incorporação de jovens pobres ao quadro discente trouxe para o bairro uma renovação social e uma oxigenação cultural que dificilmente existiria nos termos e na escala em que vem se impondo.

## **Metas**

- META 1: os quatro primeiros meses serão dedicados ao levantamento bibliográfico, juntamente com o prof. Scott Salmon, à organização dos grupos de trabalho e ao treinamento dos jovens pesquisadores selecionados.

- META 2: os dois meses seguintes deverão comportar a elaboração de diferentes mapas sociais, com maiores ou menores níveis de superposição e diálogo entre si:

- a) o mapa dos conflitos, que deverá associar a história recente de disputa pela terra urbana nas favelas à reconstrução histórica de práticas de resistência mais antigas, como as do Quilombo do Leblon ou as greves operárias;
- b) o mapa dos fluxos de jovens e suas atividades artísticas, éticas e culturais;
- c) o mapa urbanístico da ciência, que põem em contato instituições sem qualquer experiência de articulação entre si;

d) o mapa dos empreendimentos econômicos e das formas criativas de inserção no mercado;

- META 3: os três meses que se seguirão à elaboração dos mapas servirão à organização de encontros em que essa produção será discutida dentro e fora da universidade e ajustada a outras dimensões do conhecimento sobre as cidades, como, por exemplo, a legislação urbana, a política urbana e urbanística, a economia local e regional;

- META 4: finalmente, a última meta será a elaboração de um relatório que contenha um diagnóstico sócio ambiental da Gávea; um estudo de viabilidade técnica e sustentabilidade do Parque da Ciência; e um estudo das experiências internacionais desse tipo de dispositivo.

## **Método**

Além da cartografia social, destaca-se a natureza multidisciplinar da pesquisa e, nesse sentido, a variedade de recursos e instrumentos cognitivos de que os pesquisadores, juntamente com o prof, Scott Salmon, lançarão mão para a consecução de suas investigações. De qualquer modo, algumas práticas serão mobilizadas conjuntamente, como, por exemplo, a mobilização de parceiros e aliados na construção de uma revitalização do lugar com base na ciência e na cultura.

## **Resultados Esperados**

- A sistematização dos trabalhos realizados pelos profissionais da PUC-Rio sobre o seu entorno e dos mapas sociais construídos juntamente com o prof. Scott Salmon;
- A realização de encontros, oficinas e um seminário final, com a participação de gestores da cidade, visando a constituição do Mapa sociotécnico, cultural e científico do Bairro da Gávea e adjacências;

- O esboço de um Parque Científico aberto, no ambiente da cidade;
- Um modelo de governança para um território que poderá ser defendido como de interesse Cultural.

## Referências

As referências bibliográficas serão as que o pesquisador visitante, em conjunto com os departamentos da PUC-Rio envolvidos no projeto, definirem. Contudo, algumas publicações recentes do pesquisador merecem destaque:

- SALMON, S. C.; JAGUARIBE, B. . Branding the Marvelous City. Occupy All Streets: Olympic Urbanism and Contested Futures in Rio de Janeiro. 1sted. New York: Bruno Carvalho, Mariana Cavalcanti, and Vyjayanthi Rao, 2016, v., p. 30-58.

- SALMON, S. C.; JAGUARIBE, B. . Reality Tours: experiencing the real thing in Rio de Janeiro's favelas. Urban Theory beyond the West: A World of Cities. 1sted. London: Tim Edensor, Mark Jayne, 2011, v., p. 237-. "Gentrification, Globalization, and Governance: The Reterritorialization of Sidney's City-State. In Amen M. M., K. Archer & M. M. Geography, the Left and the New World Order. "(with Andrew Herod) In Gary L. Gaile and Cort J. Wilmot (eds.): Geography in America at the Dawn of the 21<sup>st</sup> Century. Oxford University Press. 2004 "Imagineering the Inner City? Landscapes of Pleasure and the Commodification of Cultural Spectacle in the Post-Modern City." In C. L. Harrington & D. Bielby (eds.) Cultural Production and Consumption: Readings in Popular culture. Blackwell. 2001.